

Eleições
Presidenciais

Vanda Célia

A Aposta Certa

A aprovação da coligação do PSDB com o PFL por 90% dos eleitores e o alto índice de transferência dos votos de ACM — um total de 65% — para Fernando Henrique Cardoso são as melhores novidades da pesquisa para os caciques dos dois partidos. A oposição à aliança, que vem das bancadas do PSDB da Bahia e de Santa Catarina, está reduzida a choro, segundo a fotografia da pesquisa. "Ufa, estamos no caminho certo", comentou o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), um dos articuladores da coligação, convicto de que o trabalho de convencer aliados e combater adversários será mais fácil a partir dos dados da pesquisa.

Além de confirmar a expectativa dos caciques do PFL e do PSDB, os dados da pesquisa são avaliados como tão promissores



que podem apressar o anúncio oficial da coligação. Os presidentes do PFL, Jorge Bornhausen, e do PSDB, Tasso Jereissati, trabalham com um cronograma que passa pela divulgação prévia de um programa comum de governo e todo um ritual de conversas com filiados dos dois

partidos. O objetivo deles é ganhar tempo para enfraquecer os adversários da coligação.

A reduzida rejeição dos eleitores à coligação — só 10% deixariam de apoiar Cardoso por causa do apoio do PFL — facilita o trabalho de Jereissati e Bornhausen. Eles passam a ter mais condições para colocar a chapa do PSDB com Fernando Henrique Cardoso e o vice do PFL, deputado Luiz Eduardo Magalhães, líder da bancada do PFL na Câmara e filho do governador Antonio Carlos Magalhães, no palanque eleitoral com a missão de tentar derrotar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O PFL e o PSDB contam com isto e acham possível por causa de outro dado da pesquisa; o baixo índice de rejeição do candidato Fernando Henrique Cardoso. "O PFL e o PSDB fizeram a aposta certa", avalia Guilherme Palmeira.

CORREIO
BRAZILIENS